

Um Milagre

Um Milagre

Era 2018, mês de outubro, e meu pai, um homem extraordinário, médico radiologista, que se autodenominava fotógrafo de interiores, com 91 anos, vigoroso, estava hospitalizado, após uma sequência de cirurgias, depois de uma queda inexpressiva em casa.

Eu me dirigia todas as manhãs para àquele hospital, onde ele trabalhou a vida inteira, para vê-lo. Meu pai sempre foi um homem forte, fisicamente e moralmente, um esteio para todos nós, filhos (somos sete) e vê-lo acamado, era de cortar o coração.

Em um destes dias, ao chegar no hospital, embora com todos os cuidados, vi que ele apresentava algumas feridas em algumas partes de seu corpo, agora mais magro.

Inconformada em vê-lo sofrer mais essa dor, já que ele sempre cuidou das dores de todos, fui com um amigo, à Igreja de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, na Tijuca, para trazer uma medalhinha para meu pai e suplicar à Nossa Senhora, que o poupasse de mais essa dor.

Lá chegando, era uma segunda feira, me deparei com a lojinha fechada. Que decepção, eu pensei, mas logo, afastei esse pensamento e falei alto, voltarei outro dia.

Voltei para o estacionamento onde tinha parado o carro, e fomos surpreendidos pela aproximação de uma pequena freira, muito baixinha, vestida de azul, com um véu curto da mesma cor. Ela veio em minha direção e me entregou uma medalha milagrosa, pequenininha, azul com dourado, e me disse: “É para seu pai”.

Surpresa, peguei a medalha e beijei sua mão. Em seguida, me virei para meu amigo e disse : “Você viu?”. Ele fez que sim com a cabeça e ao me voltar novamente para àquela freira, observei que ela tinha desaparecido.

Procuramos por todos os lugares, mas não mais a vi.

Na mesma manhã nos dirigimos para o hospital e lá, eu coloquei a medalha de Nossa Senhora na cama de meu pai, pedindo a intercessão da Mãe Santíssima e fui trabalhar.

No dia seguinte, como diariamente fazia, retornei ao hospital e uma enfermeira, me chamou dizendo que tinha algo para me mostrar. Eu a acompanhei até o quarto de papai.

Lá chegando, ela apontou para os locais em que antes apareciam as feridas, e disse, “Veja você mesma, para acreditar!” Olhei para os lugares onde antes estavam aquelas feridas, próprias de quem está acamado por vários meses, e milagrosamente, nada mais existia.

Todas as feridas tinham desaparecido, sem deixar qualquer vestígio.

A enfermeira estava surpresa, porque fotografara tudo na véspera e comparou as imagens das fotos do dia anterior com o que víamos. Nada mais existia, tudo pela intercessão de Nossa Senhora, milagre este que perdurou até a passagem de meu pai, três meses depois. Esse milagre me marcou fortemente, e depois disso, as orações foram sempre em agradecimento.

A Medalha de Nossa Senhora das Graças, é símbolo de fé e é para sempre lembrarmos que Nossa Senhora está sempre presente.